FERNANDO CALAZANS

Torcida risonha

Segunda divisão é segunda divisão. Ninguém pode garantir que um time, por ganhar destaque na série, teria igual sucesso, ou parte dele, na primeira. Mas a realidade é que é na segunda divisão que uma parcela da torcida carioca está tirando do futebol o prazer e a alegria que ele pode proporcionar. É, naturalmente, a torcida do Botafogo. A única torcida risonha do Rio de Janeiro. E mais até do que isso.

É do Botafogo, hoje, e só dele, que sopram ares de profissionalismo no futebol do Rio. O Botafogo difere dos demais – e não é só por estar na segunda divisão nem por estar vencendo.

É lógico que o presidente Bebeto de Freitas e o técnico Levir Culpi, mesmo que se possa discutir uma escalação ou outra, têm a ver com isso.

Mas dentro de campo, o símbolo do trabalho sério do Botafogo – em oposição, por exemplo, à chacota no Flamengo e que agora é chamada cinicamente de "democracia" – este símbolo é o jogador Valdo, o veterano Valdo, perto de completar 40 anos (daqui a dois meses).

A essa altura da carreira e da vida, Valdo é mais do que um armador de jogo. É um exemplo. Ao contrário da maioria dos veteranos dos outros clubes do Rio, que rastejam no campo, Valdo corre o tempo todo, por todos os cantos, suando e enobrecendo a camisa do Botafogo.

Além de jogador, sempre foi um atleta. A torcida alvinegra já chora a despedida que ele marcou para o fim do ano. Eu mesmo acho um desperdício que, voltando o Botafogo à primeira divisão, Valdo vá para casa. Ele está roendo o osso. Merece saborear depois o filé.

●●●

Depois de duas derrotas seguidas por 3 a 0, o Corinthians venceu a Ponte Preta pelo mesmo placar, e o resultado logo se transformou em um feito extraordinário para a turma do oba-oba.

Calma, minha gente: a atual escalação do Corinthians – tratando-se, é claro, do grande Corinthians a que nos habituamos – chega a ser risível. Não é só no Rio de Janeiro que existe time ruim, não. Neste Campeonato Brasileiro de nível técnico sofrível, temos times ruins por toda parte, São Paulo inclusive.

O Corinthians, por exemplo, mesmo depois da vitória sobre a todo-poderosa Ponte Preta, 18ª colocada, anda em acirrada disputa com Paraná e Flamengo, pelos 10º ,11º e 12º lugares da classificação. E olhem que já ganhou uns pontinhos no tapetão.

Quem vê este campeonato com olhos realmente críticos e tem uma noção mínima do jogo, sabe que há dois times, não mais do que isso, dignos do verdadeiro futebol brasileiro. São o Cruzeiro e o Santos. O resto joga outra coisa, que pode até ser parecida com futebol.

●●●

Na Inglaterra, nosso correspondente Fernando Duarte diz que já passou do limite o deslumbramento da imprensa local com David Beckham. Beckham aprontou das suas no empate de 0 a 0 com a Turquia que classificou a Inglaterra para a fase final da Eurocopa, ano que vem, em Portugal.

Além de passar o jogo criando pequenas brigas com adversários, ele desperdiçou um pênalti: escorregou bisonhamente na hora do chute e mandou a bola nas nuvens.

O que fez a imprensa na tentativa de justificar os deslizes do homem e do jogador? Botou a culpa na umidade da região de Istambul, onde está o estádio do Fenerbahce.

Pronto: Beckham foi absolvido; o campo é que, segundo a imprensa, estava escorregadio demais para ele.

E-mail para esta coluna: ***Calazans@oglobo.com.br***

Renato exige o Flu com alma e coração

O técnico quer o time se superando amanhã, contra o Corinthians, para sair da zona de rebaixamento

FUTURA PRESS

O zagueiro César, Flu de coração, quer o time se impondo

RIO – Neste momento crítico vivido pelo Fluminense, mais do que nunca ameaçado de cair para o Brasileirinho do ano que vem, o técnico Renato Gaúcho diz que chegou a hora de todos se superarem.

A começar contra o Corinthians, amanhã, no Maracanã, ele quer o time jogando com o coração, com a alma e buscando suas últimas reservas.

Romário, que ontem treinou em seu condomínio, é parte integrante deste contexto. Renato conta com ele. E não admite críticas ao Baixinho. Para o técnico, a experiência e a frieza para concluir são virtudes fundamentais para o time fugir do rebaixamento.

"O brasileiro não tem memória, principalmente em relação ao futebol. Só dizem que Romário está velho e não corre. Só que o Baixinho sempre jogou parado. Há 20 anos ele já era assim. Romário é um jogador experiente e que sabe decidir. Confio plenamente nele", disse Renato.

Renato acredita que o Fluminense consiga superar seus problemas:

"Temos conversado muito sobre o comportamento da equipe. Todos sabem que é necessário ter mais atitude e tranqüilidade. O time precisa se impor, errar menos. A gente fala, conversa, treina, alerta e fica tudo acertado. Só falta que tudo seja levado para dentro do campo. E esses jogadores podem conseguir isso".

O zagueiro César, tricolor de coração e de arquibancada antes de se tornar jogador, demonstra este espírito. Para ele, o Fluminense precisa ousar mais, mostrar sua cara:

"Não temos que temer esse ou aquele adversário. Precisamos é nos impor. Não jogamos recuados porque queremos. O adversário é que se impõe e nos empurra para nosso campo. Podemos fazer o contrário", disse César.

Renato já escalou a equipe para o jogo contra o Corinthians, mas só irá anunciá-la amanhã. Mas pelo treino de ontem, Jancarlos está afastado da lateral-direita e será substituído por Júnior César. Outro que treinou nesta posição foi Arílson, de 19 anos.

Carlos Alberto, que cumpriu suspensão, volta ao time e com ele a esperança de a equipe valorizar mais a posse de bola. Pelo menos é o que espera Renato Gaúcho e o próprio apoiador.

"O momento é delicado, mas temos que mostrar tranqüilidade. Vou procurar fazer o que o professor pedir e dar o melhor de mim", disse Carlos Alberto.

Edu Dracena pega gancho de cinco jogos

RIO – O zagueiro Edu Dracena, do Cruzeiro, foi suspenso por cinco partidas no julgamento de ontem pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), por ter agredido com uma cotovelada Alex Alves, do Atlético-MG, no clássico de domingo retrasado.

O relator do processo, Luiz Roberto Nicolini, lembrou do dano causado pela cotovelada – fratura no nariz e no malar de Alex Alves – e repudiou a atitude de Edu Dracena.

"O senhor não deveria pedir desculpas apenas ao Alex. Mas também, ao futebol, ao torcedor e a todos os desportistas."

Democracia fala alto no Fla

RIO – Waldemar Lemos foi efetivado no cargo de técnico do Flamengo sob a alegação de ser o mais indicado para dar continuidade ao trabalho do irmão Oswaldo de Oliveira.

Se a pedido dos jogadores, como sustenta Edílson em nome do grupo, ou por escolha do vice de futebol Eduardo Moraes, que contestou a versão do atacante, a dúvida persiste.

Divergências à parte, Edílson celebrou ontem na Gávea o que chamou de democracia rubro-negra, polêmica por natureza e cujo grau pode ser medido pela força dos jogadores nas decisões da diretoria.

"Em nenhum lugar eu vejo isso. O Flamengo é bom porque nos deixa à vontade para expor nossas opiniões. Agradando ao jogador, as coisas têm 80% de chances de dar certo", afirmou Edílson, conclamando a classe a seguir o exemplo de seus companheiros, que nos últimos meses deram demonstrações de deter uma parcela do poder no comando do futebol do Flamengo.

"Jogador de futebol tem de ser unido, participar um pouco mais e ter capacidade de reivindicar algo a seu favor. Às vezes, eles acatam o que a diretoria ou a torcida querem mesmo que estejam sendo prejudicados. Até a hora em que encontram jogadores mais experientes que facilitem as coisas. Democracia é isso, e prevaleceu nesse momento aqui.

O "novo regime" teria entrado em vigor na noite do último dia 8, horas antes de o time ser derrotado pelo Cruzeiro, no Mineirão.